

## INTRODUÇÃO

“Neobrutalista não é o mesmo que Novo Brutalismo e foi esta última frase que se adotou por parte do jovem setor de arquitetos britânicos. A diferença de termos não é só gramatical: Neobrutalismo é uma denominação estilística, como Neoclássico ou Neogótico, enquanto que Novo Brutalismo responde a uma concepção ética e não estética. Descreve um programa ou uma atitude em arquitetura.”<sup>1</sup>

Reyner Banham

Esta dissertação investiga o *Novo Brutalismo* que surgiu na Inglaterra no começo da década de 1950 através dos textos e projetos produzidos pelo casal de arquitetos ingleses Alison e Peter Smithson considerados os principais propagandistas do movimento.

Alison Margaret Gill e Peter Denham Smithson se mudaram para Londres e se casaram no mesmo ano de 1949, logo após se formarem pela Faculdade de Arquitetura de Durhan. Trabalharam como projetistas do *London County Council*, na divisão de projetos de escolas e já em 1950 o casal Smithson estabeleceu seu primeiro escritório de arquitetura por ter ganhado o concurso para a realização de uma escola secundária em Hunstanton, Norfolk, Inglaterra.

Muito ativos na década de 1950, participaram dos dois últimos CIAM, do *Independent Group* e do *Team 10* além de ministrarem aulas no *Central School of Arts*. Nesta primeira década de trabalho dos Smithsons, a mais engajada, o foco de atenção se deu em torno do questionamento dos limites do Movimento Moderno de Arquitetura, período em que produziram textos e projetos marcantes para a história da Arquitetura Moderna Inglesa.

Os ambientes que frequentavam foram decisivos para a formação de suas idéias e manifestos. A Inglaterra do pós-guerra foi investigada como pano de fundo para se entender o contexto que Alison e Peter Smithson estavam

---

1 BANHAM, R. *El Brutalismo em Architectura: ética ou estética?* Pag. 10.

mergulhados. Alguns dos trabalhos de seus colegas arquitetos e artistas plásticos foram decisivos na formação intelectual e profissional deste jovem casal.

As leituras e experimentos sociais, como os estudos antropológicos *Mass Observation* e *Peckham Experiment* – que veremos no capítulo 1 - que vinham acontecendo de maneira tímida na Inglaterra no período entre guerras foram de grande influência no trabalho destes dois jovens a ponto de suas novas idéias e conceitos entrarem em conflito com as questões discutidas pelos arquitetos fundadores do CIAM.

A publicação do material do 8º Congresso *O Coração da Cidade* em 1952, evidencia uma mudança de rumo dentro do Movimento Moderno e os Smithson são personagens importantes dentro dos últimos encontros. Em contato com outros jovens arquitetos como J. B. Bakema e Aldo Van Eyck fundaram o *Team 10*, grupo de discussão sobre arquitetura e urbanismo que atuou por mais de 30 anos.

No *Centre School of Arts* Peter Smithson conheceu Nigel Henderson além de outros artistas plásticos, passando a frequentar o ICA, *Institute of Contemporary Art*, no ano de 1950, e com outros jovens frequentadores formaram o IG, *Independent Group*, em 1952, com o qual o casal realizou algumas exposições e instalações na década de 50. A atuação dos Smithson no IG refletiu-se em seus projetos arquitetônicos assim como seus trabalhos artísticos permearam seus projetos e escritos.

Na versão de Banham<sup>2</sup> o termo *brutalista* foi inventado pelo arquiteto Hans Asplun em 1950 na Suécia, como ele mesmo explica em sua carta ao seu colega Eric Maré, publicada na *Architectural Review* em agosto de 1956. Nesta carta Asplun conta que chamou seus colegas arquitetos Bengt Edman e Lennart Holm de *neobrutalistas*, termo utilizado de maneira sarcástica como comentário sobre seus trabalhos. No verão seguinte, ao encontrar com seus colegas ingleses Michel Ventris, Oliver Cox e Graeme Shankland, utilizou o termo novamente de maneira

---

2 BANHAM, R., op. cit., Pag. 10.

jocosa. Passado-se um ano deste encontro, soube que o termo havia sido levado para a Inglaterra e estava sendo adotado por certo setor dos jovens arquitetos ingleses.

O mais curioso a respeito da utilização do termo *Novo Brutalismo* é que este foi inventado antes mesmo do movimento arquitetônico ao qual o termo seria aplicado. Passou a ser usado principalmente nos centros onde mais se debatia arquitetura em Londres na época, o *Architetural Association* e o *Architect's Department of London County Council*.

No artigo *The New Brutalism*<sup>3</sup>, publicado em 1955, Banham afirma que apesar de não haver um grupo com uma unidade programática ou intenção, existia sim uma comunidade com certos interesses em comum, sobretudo as obras do pós-guerra de Le Corbusier que assinala a poética de *beton brut*. No meio das artes plásticas, a *Art Brut* de Jean Dubuffet assinala, de modo similar, uma impressão de materialidade trágica. Em questão de pouco tempo o jovem casal Alison e Peter Smithson se apropriaram do termo.

Para Banham o termo brutalista ficou ligado rapidamente ao casal Smithson por duas razões: a primeira razão porque estavam preparados para justificar esta conceituação e a segunda, mais anedótica, porque Peter Smithson era comparado fisicamente com Brutus, já na sua época de estudante. Mas em dezembro de 1953, com a publicação de seu projeto *Casa no Soho*, Alison Smithson declarou para a imprensa: “*De fato, se tivesse sido construída ela seria o primeiro expoente do ‘Novo Brutalismo’ na Inglaterra*”<sup>4</sup>. Segundo Banham, ainda que o *Novo Brutalismo* não existisse em dezembro de 1953, a situação que o converteu em necessário já existia<sup>5</sup>.

No ano de 1953, o casal Smithson participa do 9º CIAM e apresenta novos conceitos como *comunidade e identidade*, a serem inseridos nas discussões sobre

---

3 BANHAM, R. *The New Brutalism*. Architectural Review, dezembro de 1955.

4 SMITHSON, P. *House of Soho*. Architectural Design, dezembro de 1953.

5 BANHAM, R., op. cit., Pag.10.

a Arquitetura Moderna. Já haviam montado a exposição *Paralelismo Vida e Arte*. Os Smithsons trabalharam como arquitetos, artistas plásticos, críticos e professores. Publicaram inúmeros artigos relevantes em sua época e projetos inovadores, que muitas vezes não foram construídos.

Esta dissertação não faz uma análise estética e nem poética da arquitetura dos Smithsons assim como não trata do Movimento Brutalista. Este trabalho opta por lidar com outras questões - enfatiza a reconstrução do ambiente intelectual em que Alison e Peter Smithson estavam envolvidos; prioriza a investigação das discussões sobre o problema urbano; as condições dos debates e possibilidades naquele momento, através de documentos originais, textos e exposições dos Smithsons.

# 1

## A Situação Britânica no Pós- Guerra

### 1.1

#### O Plano para Grande Londres

A Segunda Guerra Mundial causou muitos danos materiais nas cidades européias, muito mais destruição que a Primeira Guerra. No período entre guerras a Grã-Bretanha se deparou com um desequilibrado desenvolvimento econômico. Esses problemas foram agravados por crises econômicas e habitacionais em regiões como País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte.<sup>6</sup> Ao fim da guerra mais de um terço da cidade de Londres havia sido bombardeada. Como o processo de reconstrução inglês se deu de maneira acelerada, produziu-se um conflito entre os procedimentos de emergência exigidos pela reconstrução e os procedimentos de longo alcance exigidos pelo desenvolvimento econômico. Ou seja, conflito entre a reconstrução e o planejamento da cidade.<sup>7</sup>

C. B. Purdom e F.G. Osborn entusiastas das Cidades Jardins, seguidores das idéias de Ebenezer Howard, ofereceram uma alternativa global aparentemente capaz de superar as crises que ocorriam em meados da década de 1930 na Grã-Bretanha. O Primeiro Ministro Neville Chamberlain, simpatizante dos argumentos da *Town and Country Planning Association*, instituiu em 1937 uma comissão para elaborar a distribuição das atividades produtivas nacionais, a *Comissão Barlow*. A Comissão tinha como função investigar a distribuição da população industrial, considerar quais eram as desvantagens sociais, econômicas

---

6 TAFURI, M., DAL CO, F. *Modern Architecture*. Pag. 130.

7 BENEVOLO, L. *História da Arquitetura Moderna*. Pag. 647.

e estratégicas da concentração industrial e populacional, e propor uma solução que poderia ser adotada a favor do interesse nacional.<sup>8</sup>

O relatório final entregue em 1940 recomendava o desenvolvimento de áreas congestionadas, a descentralização e dispersão das indústrias e da população industrial e a diversificação do desenvolvimento industrial nas diferentes regiões da Grã-Bretanha. Propunha novas cidades e subúrbios jardins, cidades satélites e núcleos comerciais, e enfatizava a importância dos aspectos sociais assim como as necessidades industriais e estratégicas<sup>9</sup>.

Em 1942 o então Ministro do Trabalho Lord Reith elaborou um memorando no qual continham propostas para um projeto de escala nacional que em muito se assemelhava as propostas do antigo relatório da *Comissão Barlow*. Neste mesmo ano Sir Patrick Abercrombie foi convocado para preparar um programa para a área da Grande Londres:

“Os planos de Abercrombie para Londres foram os mais amplos preparados até então. Este compreendia em dois estudos principais, o Plano do Condado de Londres e o Plano para a Grande Londres. O primeiro era um detalhado estudo de uma área limítrofe com o condado de Londres, baseado nos princípios de aproveitamento de terreno, descentralização, necessidades de espaços abertos, movimento de tráfego e densidade de edificação. Identificaram as áreas com problemas mais emergenciais, formularam as propostas e discutiram a mecânica de sua realização. Chegou à conclusão que para levar a cabo as medidas recomendadas haveria que se efetuar um grande deslocamento da população para fora de Londres, o que originou o Plano da Grande Londres, que propunha o local onde se acomodaria esta população deslocada.”<sup>10</sup>

O plano incluía subúrbios e cidades satélites fora do Cinturão Verde – área agrária e de lazer promulgado em 1938 para bloquear a expansão de Londres. Mas a proposição mais radical foi a de que para uma enorme quantidade de

---

8 LANDAU, R. *Nuevos Caminos de la Arquitectura Inglesa*. Pag. 15.

9 LANDAU, R., op. cit., Pag. 16.

10 Idem.

população deslocada – um total de 500.000 pessoas – havia-se de construir de 7 a 10 cidades satélites.

Com a vitória do governo trabalhista, em 1946 se criou uma legislação, denominada *New Town Act*, para a realização do plano de descentralização em escala nacional. As *New Towns*, tipo de cidade proposta, seguiam o modelo das Cidades Jardins, que já possuíam uns cinquenta anos de tradição que havia iniciado com a publicação de “*Tomorrow: A Peaceful Path to Real Reform*” de Ebenezer Howard em 1898.<sup>11</sup>

A realização das *New Towns* na Inglaterra, cerca de dez cidades já em 1954, abriu espaço para a discussão do planejamento urbano e da formação de cidades guetos ou suburbanas, como assim foram caracterizados pela crítica do casal Alison e Peter Smithson.

## 1.2

### New Town

A primeira legislação urbanística aprovada após a Segunda Guerra na Grã-Bretanha em 1946, conhecida por *New Town Act*, seguiu as recomendações constituídas pelo comitê de estudo especial da época de Lord Reith. Esta legislação estabeleceu que cada *New Town* teria uma organização administrativa em forma de corporações independentes (*Development Corporations*), possuindo poderes para adquirir terrenos e com plena responsabilidade para toda ação urbanística e de desenvolvimento. O financiamento das *New Towns* ficava sobe a responsabilidade do governo central.<sup>12</sup>

---

11 LANDAU, R., op. cit., Pag. 17.

12 Idem.

Para estabelecer o critério do ordenamento físico das *New Towns* um estudo preparatório foi feito por urbanistas resultando na estrutura urbana em anéis concêntricos, quatro modelos distintos, o que se assemelha a tradição das Cidades Jardins.

De acordo com Royston Landau, entre os anos de 1945 a 1951 dez novas cidades foram fundadas na Inglaterra. As sete cidades que circundam Londres formam parte das proposições do *Plano para Grande Londres* e representaram o início da operação do projeto geral em escala regional. Estas foram Stevenage (1946), Harlow (1947), Crawley (1947), Hemel Hempstead (1947), Hatfield e Welwyn Garden City (1948), Basildon (1949), Blacknell (1949). As demais cidades afastadas de Londres são Aycliffe (1947), Peterlee (1948) e Corby (1950).

Os componentes comuns destas *New Towns*, classificadas como protótipo 1 eram<sup>13</sup>:

1. Centros urbanos.
2. Habitações – a maioria de dois andares com uma densidade aproximada de 30 pessoas por acre.
3. Zona de tráfico industrial situada na periferia da cidade.

Na opinião de Royston Landau “*o estilo de arquitetura das New Towns... foi um estilo coerente, especialmente se considerarmos os muitos arquitetos que se responsabilizaram por ele.*”<sup>14</sup> O estilo que o autor se refere é o de um panorama pitoresco. Casas muito semelhantes construídas de tijolos aparente, o que remonta a memória da arquitetura inglesa do século XIX, muitas árvores e jardins criando um ambiente bucólico – uma concepção puramente visual e paisagística de grupos de casas em agrupamentos irregulares que evocam a pintura de paisagem. Landau atenta para o fato da legislação, normas de

---

13 LANDAU, R., op. cit., Pag. 19.

14 Idem.



edificação, ter sido muito restritiva assim como o limitado orçamento e materiais, como os métodos tradicionais de construção utilizados.

Muitas questões foram levantadas sobre a aparência, concepção urbana e densidade populacional das *New Towns* o que gerou uma grande polêmica entre gerações de arquitetos que trabalhavam no *Architect's Department of the London County Council - LCC*.

A política de habitação e a arquitetura como serviço social eram dois ideais que se encontravam arraigados na mentalidade inglesa desde o século XIX<sup>15</sup>. *Willian Morris Revival* ou *People's Detailing* (versão inglesa do *Realismo Social* ou da *estética marxista*) e outros termos foram cunhados com a intenção de reavivar as construções em tijolos e suas técnicas do século XIX. Ocasionalmente estes termos foram dignificados pelo título de *Novo Humanismo* pela revista *Architectural Review*, relacionando a arquitetura inglesa à arquitetura sueca, o *Novo Empirismo*.<sup>16</sup> Para Banham os arquitetos do LCC tentaram se inspirar em exemplos idôneos indo buscar inspiração na arquitetura sueca.<sup>17</sup> Ambos os estilos mostravam aspirações ao agrupamento de casas de campo, baseado na visão sentimental do uso do vernáculo do século XIX e uma relação livre e pitoresca com a paisagem.

Charles Jencks relaciona a problemática gerada pelos programas de habitação e das *New Towns* a influência do Liberalismo e suas propostas de bem-estar e assistência social. Nas palavras do autor<sup>18</sup> “... em termos de política de arquitetura era que o individualismo, a expressão e a arte seriam renegados em nome da assistência do Estado aos cidadãos, da economia e do serviço social.”

---

15 JENCKS, C. *Movimentos Modernos em Arquitetura*. Pag. 231

16 BANHAM, R., op. cit., Pag. 12.

17 Ibid., Pag.11.

18 JENCKS, C., loc. cit.

Para muitos arquitetos, principalmente da geração mais jovem, as novas cidades seguiam uma estética ultrapassada e que não atendia as necessidades do mundo contemporâneo. Antenados com o Movimento Moderno na Arquitetura acreditavam que as *New Towns* eram um retrocesso.



Fig. 01 - Conjunto de casas de uma New Town.

Segundo Charles Jencks apesar da mais vasta política de habitação social, a aparência das cidades era medíocre. A posição do Estado em relação aos programas habitacionais e das *New Towns* seguia uma visão do “método de descrição de casos”. “*Uma série de exemplos adequados de paisagens urbanas seria recolhida num álbum a distribuir por desenhistas regionais e autoridades locais.*”<sup>19</sup> Com o nome de *Filosofia da Paisagem Urbana* estes desenhos foram utilizados com a intenção de se estabelecer uma coerência urbana. Acima de tudo, estes modelos de paisagem, cidade e habitação social procuravam estabelecer uma imagem de limpeza, acolhimento, saúde e natureza para afastar

---

19 JENCKS, C., op. cit., Pag. 234.

os fantasmas da pobreza, insalubridade e morte que assombravam os planejadores do século XIX como Patrick Geddes e Ebenezer Howard<sup>20</sup>.

### 1.3

#### **Architect's Department of the London County Council – LCC**

O trabalho do Setor Público na área da arquitetura e do planejamento urbano na Grã-Bretanha sempre foi produtivo e efetivo inclusive nos anos anteriores a Segunda Guerra, pois possuía muitos recursos que ultrapassavam os escritórios privados.

Um indício da influência do setor público, principalmente na década de 1950, pôde ser observado nas construções de praticamente todas as escolas da Ilha (programas como o *Hertfordshire*<sup>21</sup>), nas *New Towns*, nos projetos de urbanização de maiores proporções (como dos condados de Sheffield e Roehampton) e na maioria dos projetos que compreendiam o desenvolvimento da zona Central de Londres, desenhados nos escritórios públicos pertencentes aos departamentos, os quais eram responsáveis anualmente por mais de 45% de toda a produção de construções.

Com a gestão de Robert Matthew na chefia do *Architect's Department of the London County Council* no período entre 1946 e 1953, uma nova forma de gestão nos departamentos foi estabelecida. Matthew aboliu o sistema de hierarquia, no qual cada categoria superior possuía o controle e autoridade sobre seus imediatos subordinados. Em seu lugar implantou uma organização por divisões, estabelecendo equipes de desenho, sendo estas totalmente autônomas.

---

20 LAUDAN lembra que na época de Howard a densidade populacional nas áreas carentes chegava a 600 pessoas por acre. Op. cit., Pag. 17.

21 Um programa de construção de escolas, as primeiras experiência em pré-fabricação, aperfeiçoando um método de construção que não fosse caro, e ao mesmo tempo se revelasse rápido e recorresse a pouca mão de obra. - JENCKS, C., op. cit., Pag.235.

As equipes eram responsáveis pelos seus próprios projetos (dentro de certos limites sociais, econômicos e programáticos), controlando-os até o término do trabalho, supervisionados unicamente pelo chefe da divisão.

A nova autonomia das equipes despertou o interesse de uma leva de jovens arquitetos desiludidos com a escassez de trabalho no mercado privado. Em 1955, o LCC empregava 45% dos arquitetos da Grã Bretanha. O setor público era o grande empregador dos jovens arquitetos recém formados.

Para Banham, uma violenta polêmica sobre estilo se instalou dentro do *Architect's Department of the London County Council*, uma clássica luta entre gerações. Um confronto entre empirismo e formalismo representado pela arquitetura das *New Towns* e a Arquitetura Moderna.

O confronto se manteve aberto e vivo sob um fator dominante: a consciência social dos arquitetos da geração mais velha do departamento se fortalecia em muitos casos pela aceitação da doutrina comunista. A consciência social da arquitetura inglesa tem sua tradição decorrente de Willian Morris e nas obras anteriores do LCC, que desde sua fundação produziu obras de domínio social.

Com a subida ao poder do Governo Trabalhista, foi implantado o plano do *Estado Próspero*. Os arquitetos do LCC que seguiam a orientação comunista quiseram criar uma arquitetura equivalente ao *Realismo Social* da Rússia. Este caráter de linha arquitetônica dos comunistas procedia em parte da autêntica convicção de que qualquer coisa que se relacionasse com a construção em tijolo inglês do século XIX era correta.

Os primeiros dias se dezembro de 1954, os membros comunistas formularam sua concepção arquitetônica detalhadamente, como segue: os edifícios de 4 pisos ou menos, por seu tamanho poderão considerar-se como

autóctones e deverão ter telhado; porém os maiores que estes não se consideram autóctones e a forma de sua cobertura deverá ser discutida no departamento.<sup>22</sup>

Os jovens arquitetos buscaram deliberadamente normas não provincianas e analisaram as obras das grandes figuras internacionais. Rejeitando a atitude empírica e o tradicionalismo do pitoresco, seguiram as concepções de arquitetos como Le Corbusier, Mies, Philip Johnson (na sua fase Miesiana), Alvar Aalto ou Eneero Rogers.<sup>23</sup>

O projeto para Alton Estate em Roehampton é um excelente exemplo do que acontecia dentro do LCC. Metade do projeto foi desenvolvida pelos jovens arquitetos e a outra metade pelos antigos arquitetos seguidores da corrente do *people's detailing*. A diferença das características arquitetônicas das habitações, densidade e desenho urbano são evidentes, “*havia em seu noroeste, uma arquitetura firmemente disciplinada, de expressão formalista, inspirada em Le Corbusier, e no nordeste, um estilo pitoresco, de caráter informal, com telhados de inspiração sueca...*” como descreve Landau.<sup>24</sup>

---

22 BANHAM, R., op. cit., Pag. 11.

23 BANHAM, R., op. cit., Pag. 14.

24 LANDAU, R., op. cit., Pag. 46.

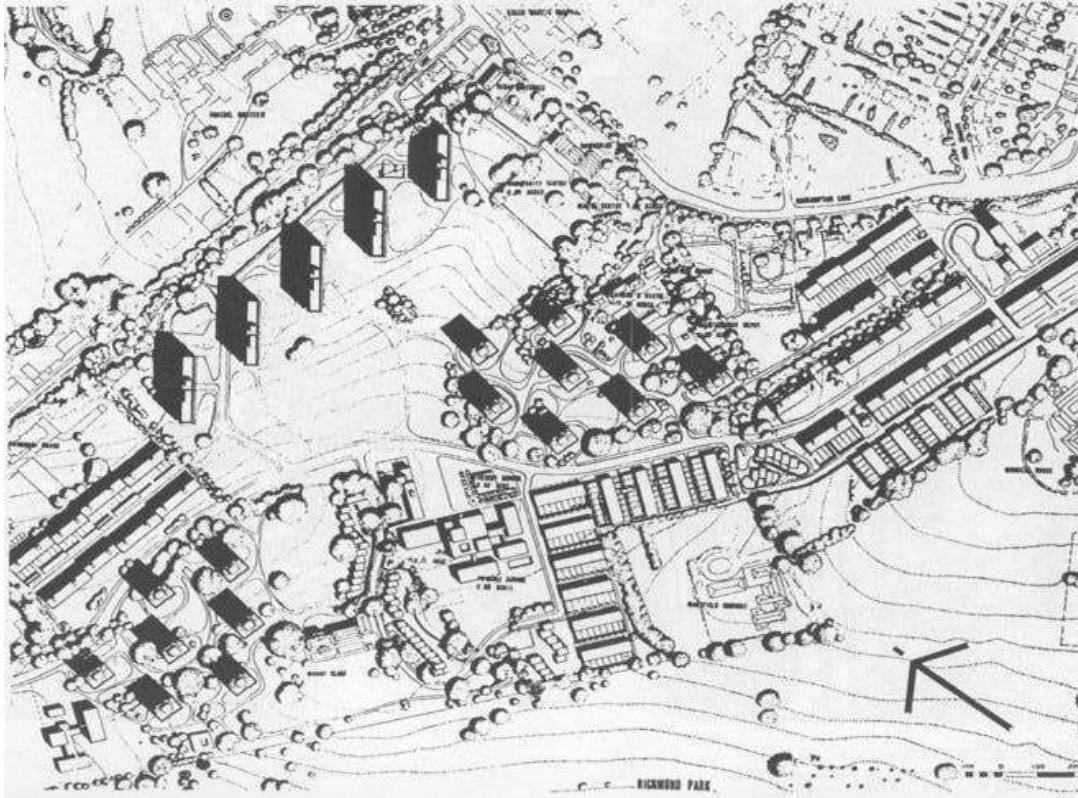


Fig. 02 - Alton Estate em Roehampton.

Já no 8º Congresso do CIAM realizado em 1951 na Inglaterra, os jovens invadem o Congresso como seguidores dos grandes mestres, cujas concepções admiram.

Ao mesmo tempo, estes jovens buscam bases históricas para suas convicções arquitetônicas, a margem da tradição inglesa. Esta geração procurou justificar suas concepções em dois domínios: as tradições da própria arquitetura moderna e as mais remotas tradições do classicismo.

## 1.4

### Novos Palladinos ou Novos Acadêmicos

Jencks afirma que a Inglaterra do pós-guerra passava por uma ambivalência de estilos. Além dos já citados *People's Detailing*, *Novo Empirismo* e *Novo Humanismo*, que possuíam em comum os aspectos vernaculares e prosaicos,

existia também um compromisso entre exigências tradicionais e modernas. Ele explica que “o *standard*, o *padrão*, o *vernáculo contemporâneo*, transformou-se em um *Estilo Internacional agudo* (...), ou seja, uma versão bem comportada e barata do *Purismo de Le Corbusier*.”<sup>25</sup>

A necessidade de uma arquitetura com uma linguagem nova e contemporânea surgiu como uma arquitetura que possuía metáforas do passado, mas com referências do presente: Os *Novos Palladinos* ou *Novos Acadêmicos*. Essa nova linguagem foi adotada por grande parte dos jovens arquitetos. Era uma resposta à arquitetura empirista adotada por parte de geração mais velha do LCC.

A grande insatisfação dos jovens arquitetos ingleses com a arquitetura do *People's Detailing* levou-os a buscarem referências e justificativas históricas para suas concepções em arquitetura – principalmente em dois domínios: na tradição da própria arquitetura moderna e nas antigas tradições clássicas.

Rudolf Wittkower trabalhou durante trinta anos em seu livro *Architectural Principles in the Age of Humanism*. O que Wittkower procurou provar foi que a arquitetura do Renascimento era basicamente simbólica e não abstrata. Ele o fez, citando em particular as intenções expressas de arquitetos e clientes na Itália, particularmente os trabalhos de Palladio e os ligados aos sistemas matemáticos de proporção.<sup>26</sup>

Assim quando o discípulo de Wittkower, Colin Rowe, publicou dois artigos na *Architectural Review*, estava para nascer o *Novo Palladianismo* precisamente como uma ramificação corbusiana.

Rowe utilizou a técnica de enlaçar o antigo e o moderno em dois ensaios intitulados *The Mathematics of the Ideal Villa* (comparando Palladio com Le

---

25 JENCKS, C., op. cit., Pag. 235.

26 JENCKS, C., op. cit., Pag. 236.

Corbusier) e *Manneirism and Modern Architecture* (ampla investigação de precedentes em um período da História da Arte pelo ângulo intelectual).<sup>27</sup>

Colin Rowe mostrou haver um sistema proporcional similar de uma *Villa palladiana* e em outra *corbusiana*. Ultrapassando a similaridade numérica Rowe mostrou que ambas as construções se inseriam na tradição européia.<sup>28</sup>

Banham cita uma crítica retirada da *Architectural Design* de 1954, na qual Ruth Olitsky e John Voelcker diziam que raramente existe uma oportunidade de publicações tão esclarecedoras na mesma época como o livro do Wittkower, *Architectural Principles in the Age of Humanism*, e o livro de Le Corbusier *Modulor*. E prosseguem dizendo que na opinião inglesa, a importância da tradição clássica em suas disciplinas intelectuais abstratas (proporção e simetria) e hábitos psicológicos (clareza e racionalismo) são mais importantes que questões estilísticas de detalhes.<sup>29</sup>

Rowe era da opinião que existia uma adequação arquitetônica direta entre o passado clássico e a obra dos mestres do século XX. “O efeito dos artigos de Rowe consistiu em dar à geração mais jovem de arquitetos a metáfora do passado, da história, das referências, como um gerador viável da forma presente.”<sup>30</sup>

Jencks explica que o *Novo Brutalismo* inseria-se na tradição acadêmica dos *movimentos estruturados*, como se vê na Escola Secundária de Hunstanton do casal Smithson, no próximo capítulo.

---

27 BANHAM, R., op. cit., Pag. 15.

28 JENCKS, C., op. cit., Pag. 237.

29 BANHAM, R., loc. cit.

30 JENCKS, C., op. cit., Pag. 237.



## 1.5

### Antropologia, Sociologia e Etnologia na Sociedade Britânica

“Esta trajetória mais ampla (da cultura modernista) precisa ser colocada dentro de um entendimento de modernismo mais abrangente, um entendimento que iria incluir sociologia, antropologia, e psicanálise, não como matérias intelectuais informando o modernismo, mas como práticas modernistas por si mesmas.”<sup>31</sup>

Quando os estudos antropológicos, sociológicos e etnológicos foram introduzidos na Inglaterra na década de 1930, as pesquisas e experimentos sobre a sociedade, a família, e o indivíduo foram realizados fora das Universidades, como disciplinas independentes, pesquisadas por amadores e por professores universitários, principalmente no campo da ciência social. A sociologia começou a fazer parte da Academia só após a Segunda Guerra na Grã Bretanha.<sup>32</sup>

Na década de 1930 em Londres duas pesquisas sobre o cotidiano da sociedade britânica estavam em andamento. Estes estudos buscavam analisar o cotidiano da vida social e as relações interpessoais e familiares em sua totalidade. Segundo o pesquisador Ben Highmore estas investigações representam um momento crucial da cultura modernista.

Um dos principais experimentos que ocorram em meados dos anos de 1930, utilizando as palavras de Highmore, foi o “quase-sociológico” projeto *Mass-Observation*. Seu fundador, Charles Madge era poeta e jornalista e possuía grande interesse em etnologia. Inicialmente ele estava à procura da “poesia do povo” inspirado pela combinação do Surrealismo, antropologia, Marxismo, Freud e os veículos de comunicação de massa como televisão, rádio e jornal.<sup>33</sup> Um ano após

---

31 HIGHMORE, B. *Hopscotch Modernism: On every Day life and Blurring of Art and Social Science*. Pag. 71.

32 Idem.

33 HIGHMORE, B., op. cit., Pag. 71.

a fundação da organização, em 1937, Tom Harrison se associou ao programa e implementou um projeto mais prático e diversificado.

Com o slogan de “anthropology of ourselves” os fundadores da *Mass-Observation* recrutaram pessoas comuns para que lhes enviassem diários, relatórios e testemunhos das atividades de seus cotidianos uma vez ao mês. A idéia era documentar a vida da população e suas crenças de maneira a contribuir para a democratização do conhecimento sociológico.

Outro projeto de pesquisa que em muito se assemelha ao *Mass-Observation* foi o *Pioneer Health Centre*, mais conhecido como *Peckham Experiment*. Este projeto também começou a ser implantado em Londres em meados da década de 1930, mais precisamente em 1935. O *Peckham Experiment* se caracterizou pelo estudo da natureza da saúde. Os principais investigadores foram George Scott Williamson e Innes Pearse que decidiram estudar a unidade familiar, visando entender o que contribuía para a saúde humana. Com a construção de uma edificação Modernista no bairro de Peckham os pesquisadores conduziram sua investigação através de exames médicos anuais e da observação da interação das famílias em um ambiente com atividades sociais.



Fig. 03 - Sede do Pioneer Health Centre.

George Scott Williamson idealizou um edifício que facilitasse a continuação de sua pesquisa sobre a natureza da saúde humana. Como médico patologista, Williamson começou a questionar o porquê de as doenças tratadas com sucesso acabavam por retornar em seus pacientes. A partir daí, com a ajuda de seu assistente e logo parceiro de pesquisa Innes Pearse, fundaram o *Pioneer Health Centre*. Sua pesquisa era sobre a saúde, a saúde não como um estado, mas como um processo de interação com o meio ambiente, utilizando a família como objeto da observação, considerando-a como a base biológica da unidade da sociedade<sup>34</sup>.

A sede do *Pioneer Health Centre* foi projetada e construída por Sir Owen Williams. Seu desenho funcionalista atendia as ambições sociológicas de Williamson. O edifício atendia a dois principais objetivos da pesquisa que eram a investigação médica/observação clínica e um centro para a vida familiar. A principal característica do projeto arquitetônico era a sua grande piscina olímpica no primeiro andar e mezaninos nos andares superiores que ficavam ao redor da piscina. Tudo foi feito para que todos os espaços do edifício fossem visíveis para todos. A edificação tinha sido planejada para que a visão das atividades estimulasse a ação dos observadores. Todos os espaços - se utilizados por bebês e crianças ou para as atividades dos adultos - eram flexíveis e disponíveis para várias atividades em diferentes momentos do dia.

---

34 The Peckham Experiment: [www.thephf.org/index.html](http://www.thephf.org/index.html).



Fig. 04 - Interior do Centro: cafeteria e piscina.

O Centro Peckham foi um local destinado ao estudo e produção da saúde. As únicas condições exigidas para que as famílias frequentassem as suas dependências eram que morassem nas proximidades e fizessem exames médicos anuais. Em contrapartida as famílias poderiam usufruir diariamente de suas instalações que incluíam piscina, ginásio, creche, mesas de tênis e cartas, taboas de dardos, boxe, área coberta para jogos, pub, cafeteria, sala de dança, área verde, além de atividades noturnas como festas dançantes, apresentações de teatro e orquestras nas dependências do teatro entre outras atividades.



Fig. 05 - Sede em um dia de festa.

Toda a edificação foi desenhada para promover o contato social entre as famílias. O modernismo do Centro de Saúde Peckham era, precisamente, para a totalidade da vida. Foi planejado para proporcionar um cotidiano saudável para o ser humano e não a falta de saúde. O Experimento Peckham representou uma profunda transformação no pensar sobre saúde. Utilizando jogos, danças, grupos de teatro e diversas outras formas de associação humana, concluiu-se que a sociabilidade contribuía para a saúde. Williamson designou sua prática como um estudo de Etnologia. O Centro foi projetado para lidar com a subjetividade do homem de maneira holística.

FIG. 27: El «Pioneer Health Centre», en Peckham. Inaugurado en 1935 y cerrado por falta de fondos en 1951.

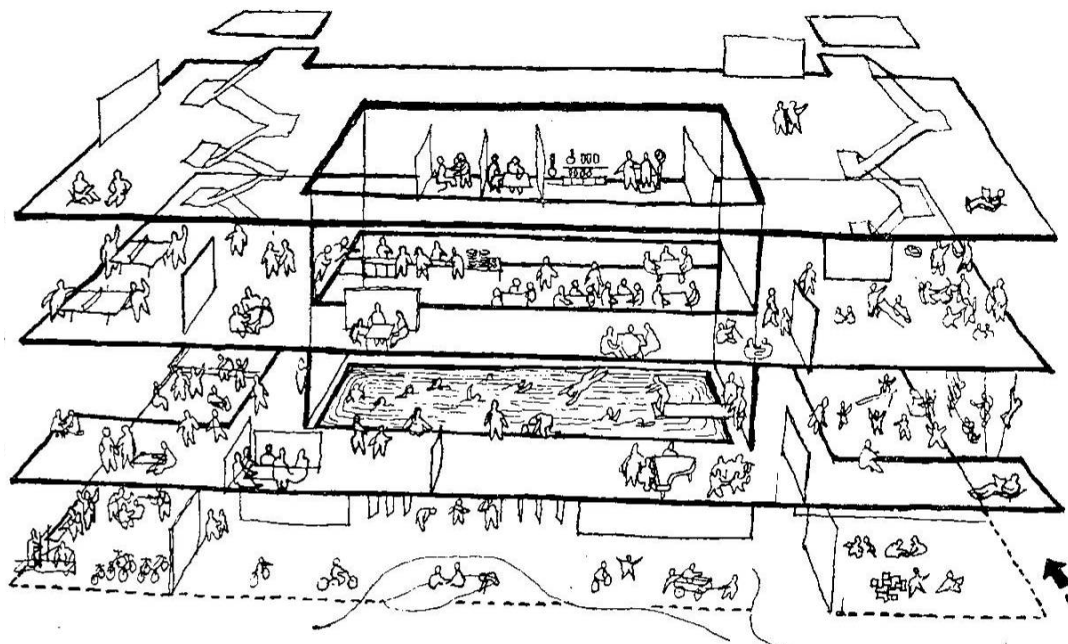


Fig. 06 - Croqui do Centro Peckham.

O Experimento Peckham coincidiu com o nascimento do *Mass-Observation* e enquanto estes dois projetos foram bastante distintos, existem conexões entre eles, em suas tentativas de assistir ao complexo e confuso sistema da vida em sua totalidade. As sinergias entre os projetos passaram a ter conexão em uma exposição que foi organizada por Julian Trevelyan e Tom Harrison (ambos do *Mass-Observation*) em 1938 e apresentado no *Peckham Health Centre*. Esta foi uma exposição de "Pintura não Profissional", que incluiu o trabalho de um dos grupos de mineiros de Ashington, vários pintores de domingo do East End, bem como uma variedade de outros pintores leigos.<sup>35</sup>

A publicação originada do 8º CIAM, sobre *O Coração da Cidade* possui um texto que se destaca entre tantos - o de G. S. Williamson, o fundador do *Pioneer Health Centre*, ao descrever suas observações dentro do instituto, ele afirma: "o princípio da "família em seu lugar" é, pois, um princípio fundamental: este é o "coração" do desenvolvimento humano." É interessante

35 HIGHMORE, B., op. cit., Pag. 75.

notar que este artigo foi o único escrito por um não arquiteto e por isso mesmo aborda o tema do coração da cidade de maneira totalmente diferente. A família e a comunidade são tratadas como as peças fundamentais da cidade. É a valorização da concentração comunitária ao invés da abstração funcionalista.

“Evidentemente este “lugar” não tem a qualidade de um simples fator físico; no entanto, tão pouco metafísico. Em nossos experimentos em Peckham reunimos os componentes de várias famílias, e cada família traz consigo ao Centro seu próprio lugar, ou aquelas partes do mesmo que estavam dispostas a expor a vista do público. Um dos fatos mais notáveis que podemos observar nesta concentração de oitocentas ou novecentas famílias constantemente em contato foi precisamente isso: trouxeram consigo não somente suas pessoas e suas personalidades, mas sim algo a mais, a unidade de seus lugares. Este foi o fato mais importante e impressionante de todos.”<sup>36</sup>

E Williamson continua:

“O experimento de Peckham veio demonstrar, como resultado prático, que todo o projeto para o futuro deve estar baseado em uma nova unidade funcional, o organismo humano como um todo ou seja, a “família em seu lugar” (...) Esta nova concepção representa um salto enorme, se comparada com a antiga idéia do indivíduo e do individualismo em coisas humanas, agora devemos abastecer lugares...conceito quase inatingível e de difícil compreensão para os arquitetos acostumados a lidar com tijolos e argamassa.”<sup>37</sup>

Não é difícil imaginar a influência que estas pesquisas e experimentos tiveram na formação das idéias e conceitos de Alison e Peter Smithson sobre *identidade e comunidade* na arquitetura. Abordando as principais características de pesquisas sociológicas baseadas em temas como o *cotidiano* e o *comum/coloquial* da sociedade inglesa, somando com as questões já tratadas nos itens anteriores, o panorama da situação britânica no pós-guerra torna-se um pouco mais claro para o entendimento das questões levantadas nos trabalhos e discussões do casal Smithson.

---

36 ROGERS, E.N., SERT, J.L., TYRWHITT, J. *El Corazón de la Ciudad*. Pag.31

37 Idem.